

ESPORTES

FUTEBOL NACIONAL Com Brasileirão começando em janeiro, quarteto promovido da Série B tem menor período de adaptação

Não há muito tempo a perder

DANILO QUEIROZ

Iniciada oficialmente hoje, a nova temporada do futebol nacional preparou um desafio inédito e intenso para os quatro clubes promovidos à elite pelo desempenho na última edição da Série B do Campeonato Brasileiro. Com vaga garantida na primeira divisão de 2026, Coritiba, Athletico-PR, Chapecoense e Remo estão enfrentando o menor tempo de transição da era dos pontos corridos da competição. Com a readequação do calendário, a Série A foi puxada para o início do ano e começa no próximo 28 de janeiro, pouco mais de dois meses depois da confirmação da vaga dos times paranaenses, catarinense e paraense.

Quando a bola rolar na nova edição do Brasileirão, o espaço temporal marcará exatos 66 dias do fim da Série B de 2025. Esse foi o tempo disponibilizado para Coritiba, Athletico-PR, Chapecoense e Remo realizarem a reformulação do planejamento. Com maior grau de exigência, a elite nacional exige, por exemplo, elencos mais robustos. Agora disputado paralelamente aos estaduais, o torneio não deu aos times recém-promovidos nem mesmo a tradicional "margem de erro". Se antes era possível usar as disputas regionais para testar o potencial dos novos projetos, agora, não haverá mais tempo disponível para corrigir a rota em caso de deslizamentos.

O Coritiba não perdeu tempo para começar a preparação para 2026. O elenco principal se reapresentou no último sábado de dezembro e iniciou os trabalhos no CT da Graciosa. Visando um tempo de adequação maior para o Brasileirão, o Coxa disputará as primeiras rodadas do Campeonato Paranaense com o elenco sub-20. A competição regional começa na próxima terça-feira. Enquanto isso, o time profissional seguirá focado na elite nacional. Até aqui, o grupo teve 10 saídas e cinco chegadas, incluindo o técnico Fernando Seabra.

Ciente da exigência e do curto tempo de preparação para a Série A, o alviverde não quer errar. "O nível da competição aumenta, todo mundo sabe disso. Na Série A, a dificuldade é maior, mas o nosso clube vem passando por um período, ainda, de reestruturação. Em função de todo esse calendário e do projeto com a equipe principal, vamos antecipar as competições para os jogadores mais jovens.

Gabriel Thá/Coritiba



Coritiba começou a pré-temporada do elenco profissional nesta semana: foco total para fazer bonito na volta à elite nacional ao longo de 2026

Duda Matoso/Athletico



Elenco de aspirantes do Athletico-PR terá a responsabilidade de disputar os primeiros jogos do clube marcados no Campeonato Paranaense

"Foi muito rápido. Subimos em 23 de novembro e começamos a traçar algumas coisas para 2026. É a primeira vez em muito tempo que iniciamos a Série A em janeiro. Isso não é só ruim para o Remo, mas para todos que subiram. Não iremos botar nada em risco"

Marcos Braz,
executivo de
futebol do Remo

Em 2026, a gente não pode perder a essência que a gente vem construindo, um time extremamente competitivo, com jogadores solidários", destacou o executivo de futebol Jorge Andrade.

Do lado do rival, a volta ao Brasileirão tem o mesmo cuidado. As primeiras rodadas do Campeonato Paranaense também serão disputadas com uma equipe alternativa. O elenco principal iniciou os treinos de maneira remota na véspera de Natal, reapresenta-se presencialmente amanhã e terá uma temporada exclusiva focada na Série A nacional e não há certeza se participará de algum jogo do estadual. O grupo profissional também trata por readequação: até aqui, sete jogadores deixaram o clube, enquanto três foram contratados. A manutenção exige comprometimento para dar liga logo na largada da temporada.

"Agora, o desafio é tentar ser muito criterioso, cuidadoso e responsável. Sempre respeitar o orçamento que o clube desenhar para nós. Sabemos que a Série A está com uma concorrência muito pesada em relação aos investimentos. A gente vai tentar ser o mais assertivo possível para entregar uma equipe competitiva para a temporada de 2026. Desde que eu cheguei, um pedido do presidente foi que o sub-20 integresse o departamento de futebol profissional", explicou o diretor de futebol do clube, Eduardo Freeland.

Remo e Chapecoense se preparam para a missão

De volta à Série A do Brasileirão após 32 anos, o Remo está experimentando uma inédita transição no formato de pontos corridos do torneio. Com um dos menores investimentos da elite nacional, o Leão tem um caminho ainda mais longo para reformular o grupo e se preparar para lutar pela permanência. O grupo principal começa os treinamentos amanhã. Como o Campeonato Paranaense começa apenas em 24 de janeiro, o azulino poderá entrar em campo com os principais atletas e fazer um minilabo-

ratório para o importante 2026.

"Foi tudo muito rápido. Subimos no dia 23 de novembro e começamos imediatamente a traçar algumas coisas para 2026. É a primeira vez em muito tempo que iniciamos a Série A em janeiro. Isso não é só ruim para o Remo, mas para todos os clubes que subiram. Nós não iremos botar em risco nada que seja muito perigoso para que não obtemos o objetivo final, que é a permanência na Série A. Entendemos que vamos precisar fazer um esforço maior no número de

contratações, mas com muita responsabilidade", salientou o executivo de futebol Marcos Braz.

Assim como o Coritiba, a Chapecoense aposta no início da pré-temporada ainda em 2025 para driblar os desafios impostas pelo calendário "apressado" de 2026. O time catarinense retomou os trabalhos na última sexta-feira, na Arena Condá. O clube ainda não confirmou a utilização do grupo principal logo na largada estadual, marcada para a próxima terça-feira. No entanto, a proximidade deve exigir adaptações

para não comprometer os planos visando o Brasileirão.

"Será um ano muito bom para o torcedor Chapecoense. Teremos grandes campeonatos e com a presença de grandes jogadores na Arena Condá. Sabemos da dificuldade que será, mas o torcedor pode esperar um time aguerrido, com as características do nosso povo e, junto com eles, um staff, diretoria e grupo de colaboradores totalmente empenhados para o sucesso da nossa Chape", destaca Alex Passos, presidente do clube.

Luiz Ferrazo/Chapecoense



Time catarinense optou por começar a treinar cedo para maximizar projeto

Gilvan de Souza/Flamengo



Meia uruguaio guiou temporada de grandes títulos do rubro-negro

PREMIAÇÃO

Arrascaeta é eleito o Rei da América de 2025

O Flamengo conquistou os dois maiores prêmios do tradicional Rei da América, título concedido pelo diário uruguaio El País desde 1986 ao melhor jogador sul-americano no ano. Com 67,8% dos votos, o uruguaio Arrascaeta superou Lionel Messi (14,8%) do Inter Miami, time da Major League Soccer (MLS). Adrián Martínez (Racing) fecha o pódio com 5%.

Arrascaeta repete os feitos dos uruguaios Antonio Alzamendi (1986), Ruben Paz (1988), Enzo Francescoli (1995) e Carlos Sánchez (2015). É a terceira vez que

um jogador do Flamengo conquista o Rei da América. Gabriel Barbosa (2019) e Pedro (2022) antecederam o atual camisa 10. Lionel Messi ficou em segundo.

Entre os técnicos, Filipe Luís conseguiu 72% dos votos e foi eleito o número 1 na temporada, contra 8,7% do treinador do Paraguai, o argentino Gustavo Alfaro; e 5,6% do compatriota dele Gustavo Costas, comandante do Racing na campanha do clube na Libertadores.

O treinador rubro-negro entra na lista seleta de brasileiros vencedores do prêmio, ao lado de

Sebastião Lazaroni (1989), Telê Santana (1992), Luiz Felipe Scolari (1999 e 2002), Tite (2017) e Fenando Diniz (2023).

O Flamengo emplacou mais de meio time na seleção da temporada do sistema tático 3-4-3. O time ficou assim: Rossi; Danilo, Gustavo Gómez e Léo Pereira; Varela, Santiago Sosa, Pulgar e Arrascaeta; Flaco López, Adrián Martínez e Lionel Messi.

Entre as mulheres, o prêmio de Rainha da América ficou com a atacante Gabi Zanotti. A jogadora do Corinthians defendia o posto

e conquista o bicampeonato pessoal. Ela teve 71 votos, contra 27 de Marta e 19 escolhas de Claudia Martínez. Gabi desembarcou no Corinthians, em 2018, depois de uma passagem pelo Jiangsu Suning da China. Em 2025, fez 19 gols em 44 jogos.

O colégio eleitoral da premiação mais importante do continente teve 264 especialistas de 16 países do continente, incluindo jornalistas do **Correio**. Houve mais eleitores do que em 2025, quando 244 apontaram os melhores do ano.